

## **ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFSM/CESNORS *Campus* PALMEIRA DAS MISSÕES: análises a partir do perfil dos alunos**

### **RESUMO**

O presente artigo teve como objetivo traçar o perfil dos alunos da UFSM/CESNORS *Campus* Palmeira das Missões que possuem Benefício Socioeconômico (BSE), maior programa de assistência estudantil da instituição. Como metodologia utilizou-se uma abordagem quantitativa descritiva dos dados, que foram disponibilizados e coletados no Núcleo de Apoio Pedagógico-PM, através da técnica da pesquisa documental, posteriormente, analisados estatisticamente. Os resultados apontaram que a maioria dos alunos beneficiários pela assistência estudantil da UFSM/CESNORS-PM possui renda familiar entre 1,5 salários mínimos, advém da mesorregião Noroeste do RS, são oriundos de escolas públicas, possuem pais com ensino fundamental incompleto e agricultores.

**Palavras-chave:** Assistência Estudantil; Benefício Socioeconômico; Expansão Universitária.

### **ABSTRACT**

This article aims to outline the profile of students UFSM Campus of Palm Missions having Socioeconomic Benefit (BSE), the largest student assistance program of the institution. The methodology we used a descriptive quantitative analysis of the data that were available and listed in the Support Center for Pedagogic PM, through the technique of documentary research. Subsequently, data were analyzed statistically. The results showed that most students the student assistance recipients UFSM-PM comes from the middle region of the Northwest RS are from public schools, have parents with incomplete primary education and farmers.

**Keywords:** Student Assistance; Socioeconomic Benefit; University expansion.

## **1 INTRODUÇÃO**

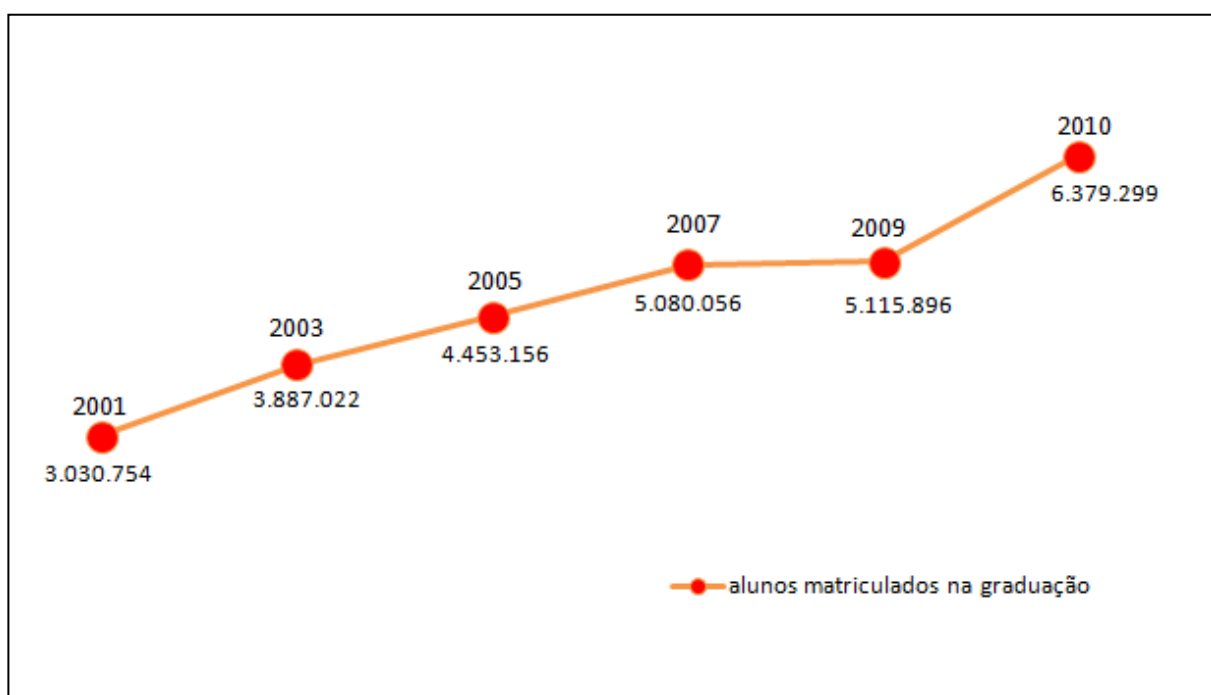
O sistema educacional brasileiro tem passado por um movimento no sentido de democratização do acesso ao ensino superior público, como é possível ser observado nos resultados do Censo da Educação Superior (PACHANE E PEREIRA, 2004). Através do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), sendo umas das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) em reconhecimento ao papel estratégico das universidades federais para o desenvolvimento econômico e social do país (BRASIL, 2007).

Dentre suas metas, o REUNI objetivava que através da expansão ocorresse um acesso democrático ao ensino superior público, aumentando o contingente de estudantes menos favorecidos economicamente, assim como a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos (COSTA et al, 2009).

A necessidade de expansão da Educação Superior em nosso país é premente, visto que a média nacional do total de jovens de 18 a 24 anos de idade que frequentava o ensino superior em relação ao restante da população, aumentou a proporção de 9,8% em 2002, para 15,1%, em 2012 (IBGE, 2013). Com o Reuni, o Governo Federal adotou uma série de medidas a fim de retomar o crescimento do ensino superior público (BRASIL, 2009), através da adesão progressiva das Universidades Federais ao programa.

Na figura 1, sistematizado por KOWALSKI (2012, p. 63), conforme dados disponíveis no INEP/MEC 2010, percebe-se um aumento de 110,49% nas matrículas na educação superior brasileira entre 2001-2010.

Figura 1: Linha da expansão de matrículas na educação superior brasileira de 2001 a 2010.



Fonte: KOWALSKI (2012).

Além das novas Universidades criadas pelo REUNI (UNIPAMPA, UFFS, etc), o programa também favorecia a expansão das Universidades já existentes, considerando ser necessário todo o conjunto de saberes e fazeres que estas instituições construíram durante a sua trajetória, sendo portadoras de um histórico de excelências, o que poderia auxiliar na implantação de seus novos *Campi*.

Em 2005, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através de seu Conselho Universitário, aprovou a criação do Centro de Educação Superior Norte-

RS (CESNORS) com *Campinos* municípios de Palmeira das Missões e Frederico Westphalen.

A adesão da UFSM ao REUNI, foi aprovada na reunião nº 676 de 05/12/2007 do Conselho Universitário, conforme parecer nº 132/07 da Comissão de Regimentos e Legislação.

A expansão ocorreu no norte do estado do Rio Grande do Sul, em decorrência dos baixos indicadores socioeconômicos daquela região, falta de oferta de ensino superior público e gratuito neste território, e também para sanar as dificuldades decorrentes da grande distância existente entre o extremo norte do Estado e as regiões onde estavam localizadas outras Instituições Federais (UFPEL, FURG, UFRGS, UFCSPA) que monopolizavam a oferta do ensino superior gratuito à época. Toda a conjuntura da região norte do RS, expressa nos índices socioeconômicos, distância geográfica, justificaram a implantação do CESNORS nos municípios de Palmeira das Missões e de Frederico Westphalen visando à democratização do ensino superior público (UFSM/CESNORS, 2013).

Com a criação do CESNORS/UFSM perseguem-se duas metas: a interiorização da educação pública e o estabelecimento de condições para a inversão do atual percentual de alunos matriculados no ensino superior considerado muito baixo frente à demanda. O REUNI, com a proposta de democratização do ensino superior público no Brasil, vem ao encontro do aparato legal já instituído a partir de 1988, com a promulgação da Constituição Federal, quando a educação ganhou *status* de direito social, tornando-se assim, dever do Estado.

O ensino passou a ter como um de seus princípios a igualdade de condições para o acesso e permanência. Nesse sentido, surgiu a necessidade de ações voltadas à permanência dos estudantes, principalmente os que se encontram em vulnerabilidade social. As ações que objetivam a permanência dos alunos nas instituições são desenvolvidas através da assistência estudantil. Tais ações refletem a opção constitucional da educação como um direito fundamental, universal e inalienável, compreendendo a educação superior pública, gratuita e de qualidade, como direito dos estudantes universitários.

A democratização do ensino superior público, proposta pelo REUNI, considerou todo o processo histórico, econômico e social de formação da sociedade brasileira, em que as desigualdades sociais, existentes até os dias atuais e decorrentes do sistema capitalista de produção, implicam fatores limitantes à viabilização do direito à educação. Nesse sentido, são necessárias, para que ocorra a igualdade de condições tanto no acesso como na permanência dos alunos que se encontram em vulnerabilidade pessoal e/ou social, políticas públicas que objetivem a criação de mecanismos que viabilizem a permanência do aluno e a conclusão do curso após seu ingresso nas instituições, especialmente para aqueles que encontram seu direito à educação ameaçado por fatores de ordem econômica, social, psicológica, cultural, geográfica e/ou religiosa.

Criar esses mecanismos significa a decisão de investimentos necessários às ações desenvolvidas pela assistência estudantil, objetivando, sempre, que os estudantes universitários em vulnerabilidade social possam desenvolver seus estudos com um bom desempenho curricular, minimizando o percentual de abandono, trancamento de matrículas e evasão nos cursos de graduação e pós-graduação.

As ações de assistência estudantil fortalecem e complementam a proposta do REUNI, considerando que não basta apenas incrementar o quantitativo numérico de

vagas, mas também pensar qualitativamente nesses alunos e em uma perspectiva ampliada da educação.

A assistência estudantil está regulamentada pelo Decreto nº 7.234 de 19 de Julho de 2010, que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) representando um marco histórico e de importância fundamental para essa questão. Tais ações estão previstas no PNAES, Art. 4º, Parágrafo Único:

as ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (BRASIL, 2010, p.1).

O PNAES tem como objetivos ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, democratizar o ensino, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzindo as taxas de retenção e evasão, e contribuindo para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010). No Art. 3º do PNAES, em seu § 1º

as ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: I - moradia estudantil; II - alimentação; III - transporte; IV - atenção à saúde; V - inclusão digital; VI - cultura; VII - esporte; VIII - creche; IX - apoio pedagógico; e X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010, p.1).

Através dessas linhas estratégicas de atuação do PNAES, a UFSM possui suas ações para o atendimento aos seus alunos, tendo como objetivos garantir o acesso, adaptação e a permanência dos estudantes na instituição, dentro de uma perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida da comunidade estudantil, e, principalmente, para o desenvolvimento integral do estudante universitário.

A assistência estudantil sempre teve uma grande importância na história da UFSM, sendo considerada por muitos anos como a Universidade que possuía a maior e a melhor assistência estudantil dentre as Universidades Federais. As ações de assistência estudantil também foram importantes na fixação de alunos, considerando que a instituição foi a primeira universidade do interior do país.

Kowalski (2012, p. 124), elenca os principais acontecimentos da assistência estudantil da UFSM:

- Setembro-1963: Inaugura, em primeira fase, a Casa do Estudante Universitário da Universidade de Santa Maria (USM). Foram oferecidas 18 vagas a alunos escolhidos por critérios de "carência".
- Maio-1963: Instalado o Restaurante Universitário na USM no andar térreo no centro da cidade de Santa Maria.
- Lei nº 4759-65 de 20/08/1965: Federaliza a USM que passa a denominar-se UFSM.

- Em 1972, é aprovado o Regimento Interno UFSM pelo Parecer nº 14-72-CFE de 11/01/1972, instituindo-se a PRAE.
- A Resolução nº 001-84 e o Parecer nº 01-84 transformaram o RU Órgão Suplementar Central da Reitoria, sob supervisão e administração da PRAE.
- A PRAE estava ligada até 1972 no Departamento de Registros Gerais e Assuntos Estudantis (DRGAE) que se transformou, em 1978, no atual Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA). O DRGAE, além de realizar o controle acadêmico, também, possuía a atribuição de fornecer assistência estudantil nos seguintes aspectos: bolsas de alimentação; bolsas rotativas e casas de estudantes, as quais eram divididas por gênero.

Com a implantação do planejamento estratégico na UFSM em 1998, a atual Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis ganhou caráter de Pró-Reitoria desvinculando-se de outros órgãos.

Anteriormente aos PNAES, os recursos da assistência estudantil dependiam da doação de uma parcela de recursos de cada unidade universitária (Centros) e de outros recursos advindos exclusivamente da Reitoria, sem uma fonte específica e contínua para o atendimento dessas demandas. Com o advento do PNAES, a assistência estudantil assegurou recursos para a ampliação e melhoria dos serviços, assim como o aumento do quadro de técnico-administrativos em educação, possibilitando um novo caráter institucional às ações e aos programas de assistência estudantil, que anteriormente estavam relegados a segundo plano comparados com outras Pró-Reitorias.

## **2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFSM/CESNORSCAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES**

A Assistência Estudantil vem sendo executada na UFSM/CESNORS *Campus* de Palmeira das Missões através das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), órgão setorial do *Campus* que oferece apoio pedagógico e assistência estudantil, contribuindo com o desenvolvimento, adaptação e permanência do estudante na universidade. O NAP atende as ações de Assistência Estudantil sob a coordenação e responsabilidade da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da Universidade Federal de Santa Maria.

O principal programa da UFSM que operacionaliza a Política de Assistência Estudantil é o Benefício Socioeconômico (BSE) regulamentado no âmbito da UFSM através da Resolução nº 005/2008, que possibilita aos estudantes a concessão da Bolsa Alimentação, Bolsa Transporte, Moradia Estudantil, aos estudantes em situação de vulnerabilidade social (UFSM, 2013). O estudante pode acessar o BSE a partir da abertura do Edital para o processo seletivo, que ocorre sempre no início de cada semestre. Conforme dados da própria instituição, aproximadamente 15% dos estudantes possuem o benefício no primeiro semestre letivo de 2014, isto é, cerca de 3.670 alunos. Este programa é oferecido a todos os alunos regularmente matriculados na instituição que se encontram em situação de vulnerabilidade social, critério este definido pelo PNAES para legitimar os beneficiários da política de

assistência estudantil. Neste sentido, o Programa BSE vem ao encontro da perspectiva de Zago (2006, p. 228), que defende que:

Uma efetiva democratização da educação requer certamente políticas para a ampliação do acesso e fortalecimento do ensino público, em todos os seus níveis, mas requer também políticas voltadas para a permanência dos estudantes no sistema educacional de ensino.

No Restaurante Universitário (RU) do *Campus*, todos os estudantes da UFSM/CESNORS-PM possuem acesso e o direito a realizarem suas refeições (café, almoço e janta), mas para os alunos que possuem o BSE, a refeição é subsidiada através da Bolsa Alimentação na qual os mesmos recebem o desconto de 80% no valor da refeição.

A Bolsa Transporte é um auxílio de 50% no valor da passagem interurbana diária, de acordo com o número de dias (100 dias) letivos do semestre. É encaminhada semestralmente, conforme Edital específico, somente para alunos que possuem o BSE.

A Moradia Estudantil é disponibilizada aos alunos através da Casa do Estudante Universitário (CEU), que conta com um bloco, com 18 apartamentos de 2 vagas cada, totalizando 36 vagas. As vagas são para estudantes com BSE, que não residem em Palmeira das Missões respectivamente, sendo que o Edital para o processo seletivo ocorre de acordo com o número de vagas disponíveis, no início de cada semestre.

A bolsa do Programa de Auxílio à Moradia (PAM) foi instituída em 2013 na UFSM através da Resolução nº 025/2013, em razão do número de alunos que concorriam ao Edital da Moradia Estudantil ser superior ao número de vagas disponibilizadas nas Casas do Estudante Universitário dos *Campi* da UFSM localizados fora de sua sede em Santa Maria/RS, sendo eles: Palmeira das Missões, Frederico Westphalen e Silveira Martins. A bolsa PAM destina-se a contribuir para os gastos com moradia, alimentação e transporte, correspondendo a 1,5 vezes a Bolsa PRAE<sup>1</sup>, tendo como contrapartida do aluno a aprovação mínima de cinquenta por cento nas disciplinas e carga horária mínima de duzentas e quarenta horas, ambas em disciplinas cursadas no semestre letivo.

A Bolsa de Assistência ao Estudante (BAE) é destinada aos estudantes que desenvolvem atividades auxiliares nos diversos setores do *Campus* (Biblioteca, Restaurante Universitário, Patrimônio e Almoxarifado, Secretarias, NAP, entre outros). O estudante desenvolve uma carga horária de 12 a 16 horas semanal e recebe uma bolsa mensal, no valor de R\$ 210,00. O período é semestral, podendo ser renovado, de acordo com o que foi estabelecido por Edital.

A Bolsa de Formação Estudantil é um auxílio destinado aos estudantes que necessitam participar de eventos (seminários, congressos, entre outros) e congressos que visem à organização e o movimento estudantil. Podendo ser requisitada via Diretórios Acadêmicos, DCE, CEU, Departamentos didáticos e/ou Direção do Centro.

Além das bolsas oferecidas aos estudantes, o NAP desenvolve e oferece outros serviços de assistência estudantil, contribuindo para a permanência dos alunos na instituição, sendo eles:

---

<sup>1</sup> O valor da bolsa PRAE, em junho/2013 é de R\$210,00.

- Atendimento social, com entrevistas, orientações e encaminhamentos para outros serviços/setores, de acordo com a situação apresentada pelos estudantes;
- Atendimento Nutricional, Psicológico e Pedagógico;
- Desenvolvimento de atividades inerentes ao apoio pedagógico, a partir da promoção de programas, projetos, eventos e atividades que colaborem na formação do estudante;
- Auxílio na formação continuada dos professores, bem como no planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo educativo.

Os alunos também contam com dois Laboratórios de informática, utilizados como recursos didáticos em determinadas disciplinas, e também para a realização de trabalhos acadêmicos, acesso aos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), consulta ao sistema acadêmico da instituição e à Internet.

As atividades de cultura, esporte e lazer são realizadas, geralmente conforme o calendário comemorativo (Festa Junina, Jogos Escolares, Comemoração do dia das Mães e dias dos Pais, Representação da UFSM em feiras e eventos municipais e regionais, assim como outras).

Em relação ao acolhimento dos alunos, é fundamental destacar a recepção aos alunos calouros, organizado pelos setores administrativos da UFSM/CESNORS em companhia do Movimento Estudantil. Nesse momento, todos os setores da instituição apresentam seus serviços, assim como os coordenadores de Cursos, Direção, contribuindo para a adaptação do aluno na instituição, principalmente na primeira semana de aula.

O tripé alimentação, moradia e transporte, constitui-se como a assistência estudantil básica aos alunos, mas também é necessário pensar a assistência estudantil de forma mais abrangente, envolvendo ações de lazer, esporte, cultura, acolhimento e acompanhamento dos estudantes.

A partir do atendimento e acompanhamento aos alunos, verificou-se a necessidade de sistematizar os dados cadastrais que possuíamos, para que além de conhecê-los, poderemos também melhorar o atendimento prestado, propor novas ações e avaliar os possíveis impactos da extensão universitária na região de abrangência da UFSM/CESNORS e o perfil das famílias dos alunos.

A justificativa do trabalho leva em conta que o diagnóstico/perfil dos alunos que possuem o Benefício Socioeconômico pode subsidiar a exclusão, reformulação ou implantação de novas ações de assistência estudantil na UFSM/CESNORS *campus* Palmeira das Missões, considerando as especificidades e peculiaridades do CESNORS constituindo-se como um *Campus* de uma Universidade Pública fora da sua sede, mas que também demanda ações para a permanência dos alunos que estão e que chegarão, principalmente com a adesão da UFSM ao SISU.

Partindo da intenção de realização da pesquisa, começou-se a delimitar os seus objetivos: geral e específico. Como objetivos específicos visou-se conhecer a trajetória da política de assistência estudantil da UFSM, sistematizar os dados dos processos de trabalho realizado pelo NAP, conhecer e analisar o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). A pesquisa teve como objetivo geral traçar o perfil dos alunos que possuem Benefício Socioeconômico (BSE) na UFSM/CESNORS *Campus* Palmeira das Missões.

A estruturação da pesquisa, após a definição dos objetivos, será apresentada no próximo item através da escolha dos processos metodológicos escolhidos, que visaram sistematizar e analisar os dados, possibilitando-nos traçarmos o perfil dos alunos que possuíam o BSE.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa realizada, conforme (MARCONI e LAKATOS, 2009) foi delimitada conforme os tipos de pesquisa de campo como sendo quantitativo-descritivo, cuja finalidade é a avaliação de programas. Tais estudos, a partir desse tipo de pesquisa, empregam “artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas” (p. 189).

Gil (2007, p. 44), caracteriza as pesquisas descritivas como as que “tem por objetivo estudar as características de um grupo” com abordagem quantitativa.

Em relação ao método utilizado na pesquisa optou-se pelo estatístico, por meio deste foi possível a redução de dados de natureza social, política e econômica a termos quantitativos e permite também manipular estatisticamente as relações dos fenômenos entre si, obtendo generalizações tanto sobre sua natureza, ocorrência ou significado (MARCONI e LAKATOS, 2009).

A técnica utilizada na coleta dos dados foi a documental, através dos formulários dos alunos que possuem o BSE, disponibilizados pela UFSM/CESNORS *Campus* Palmeira das Missões, através do NAP. A pesquisa documental se caracteriza pela coleta de dados utilizando como fonte documentos escritos ou não oriundos de fontes primárias (MARCONI e LAKATOS, 2009). Também foram utilizados como fontes de estudo as análises realizadas em documentos institucionais, como resoluções, legislações e históricos institucionais.

A população pesquisada foram os alunos que possuem o Benefício Socioeconômico nos anos de 2010 a 2013 (até o primeiro semestre letivo), totalizando 231 alunos. Escolhemos o BSE, por ser o maior programa de assistência estudantil da UFSM, o qual possibilita o acesso aos auxílios alimentação, transporte e moradia, e também a todas as outras bolsas. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, a partir do agrupamento dos dados.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dentre os resultados, o estudo apontou que 87% dos alunos que possuem o BSE são do sexo feminino, e 13% do sexo masculino, com as seguintes faixas-etárias: 7,36% dos alunos tinham 17 anos na data de solicitação, 27,71% possuíam 18 anos, 18,18% tinham 19 anos, 12,99% tinham 20 anos, 24,24% tinham de 20 a 25 anos, e 9,52% tinham mais de 25 anos.

Somando as idades de 17, 18, 19 e 20 anos, teremos 66,24% dos alunos, o que traduz o ingresso no ensino superior após o término do ensino médio, fazendo com que tais estudantes tenham como objetivo de vida um curso superior, e não o trabalho.

Os alunos são oriundos de escola pública de ensino médio em 98,27%, e de escola particular de ensino médio 1,73%, realizaram ensino fundamental em escola pública 99,14% e 0,86% fizeram em escola privada de ensino fundamental. Esses dados traduzem a oferta de ensino público na educação básica da região, onde a mesma possui poucas escolas da rede privada, sendo o Estado o maior provedor do ensino básico na região.

Os alunos que possuem o BSE estão distribuídos nos seguintes cursos de graduação presencial: Enfermagem, Nutrição, Ciências Biológicas, Zootecnia, Administração-noturno, Administração-diurno, Ciências Econômicas.



Os cursos de enfermagem e de nutrição concentram 50% dos alunos beneficiários pelo BSE. Esses cursos, tradicionalmente possuem mais alunas do sexo feminino, o que corrobora o número já citado anteriormente, da predominância de alunas que possuem o BSE. O curso de Ciências Biológicas aparece em terceiro lugar 19% de alunos, seguido pelo curso de Zootecnia com 14% e Administração-diurno com 11%. Os cursos noturnos reúnem um número inexpressivo de alunos com BSE, sendo eles: Administração-noturno com 4% e Ciências Econômicas com 2%.

Em relação ao número de pessoas no grupo familiar, a média é de 3 a 4 pessoas por residência. Os alunos atribuíram a responsabilidade pelo grupo familiar, 10,82% são realizadas pelos próprios alunos, e 89,18% pelos familiares, sendo que destes, 67,31% das famílias dos alunos que possuem o BSE, a responsabilidade pelo grupo familiar foi atribuída a ambos os pais de forma compartilhada, 26,44% das famílias estão sob responsabilidade somente das mulheres, enquanto que apenas 2,88% das famílias são chefiadas por homens, e 3,37% possuem outros familiares como responsáveis (tios, avós, etc.).

Podemos perceber em relação à chefia do grupo familiar, que as novas configurações familiares já se fazem presentes no ensino superior, onde mais de ¼ das famílias dos alunos são chefiadas pelas mulheres, corroborando outras estatísticas dessa questão.

A escolaridade dos pais dos alunos compreende desde o analfabetismo até o ensino superior completo. Mais da metade (52,28%) dos pais dos alunos com BSE possuem o ensino fundamental incompleto, seguido por 23,29% com ensino médio completo, 10,81% com ensino fundamental completo, 4,46% com ensino superior completo, 3,90% com ensino médio incompleto, 3,35% com ensino superior incompleto e 1,91% analfabetos. Somando o ensino fundamental incompleto e completo, teremos 63,09% dos pais, um número bastante significativo.

Em relação à profissão dos pais dos acadêmicos que possuem BSE, se destacam os agricultores (agricultores familiares) sendo 33,78%, 20,34% assalariados da iniciativa privada (com carteira de trabalho assinada), 13,15% aposentados ou pensionistas, 12,69% servidores públicos (municipal, estadual ou federal), 9,04% estavam desempregados, 6,69% trabalhadores informais, 4,31% microempreendedores individuais.

A questão da profissão está interligada com a escolaridade, onde podemos perceber que a maioria dos pais que são agricultores, eram os mesmos que possuíam o ensino fundamental incompleto, tendo-se aí uma relação escolaridade-remuneração.

A distribuição da renda total mensal das famílias dos estudantes com BSE da UFSM/CESNORS-PM, através da pesquisa, revelou que 52,82% das famílias o ganho auferido como renda total mensal, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Renda familiar mensal total dos alunos com BSE – UFSM/CESNORS-PM.

Renda familiar	Frequência
Até R\$500,00	6,06%
Entre R\$500,00 a R\$1.000,00	25,11%
Entre R\$1.000,00 a R\$1.500,00	27,71%
Entre R\$1.500,00 a R\$2.000,00	16,45%
Entre R\$2.000,00 a R\$3.000,00	17,32%

Mais de R\$3.000,00	7,35%
---------------------	-------

Fonte: elaborada pela autora.

A Tabela 2 especifica a renda *per capita* familiar dos alunos com BSE da UFSM/CESNORS-PM, onde mais da metade dos alunos possuem renda *per capita* de até R\$500,00.

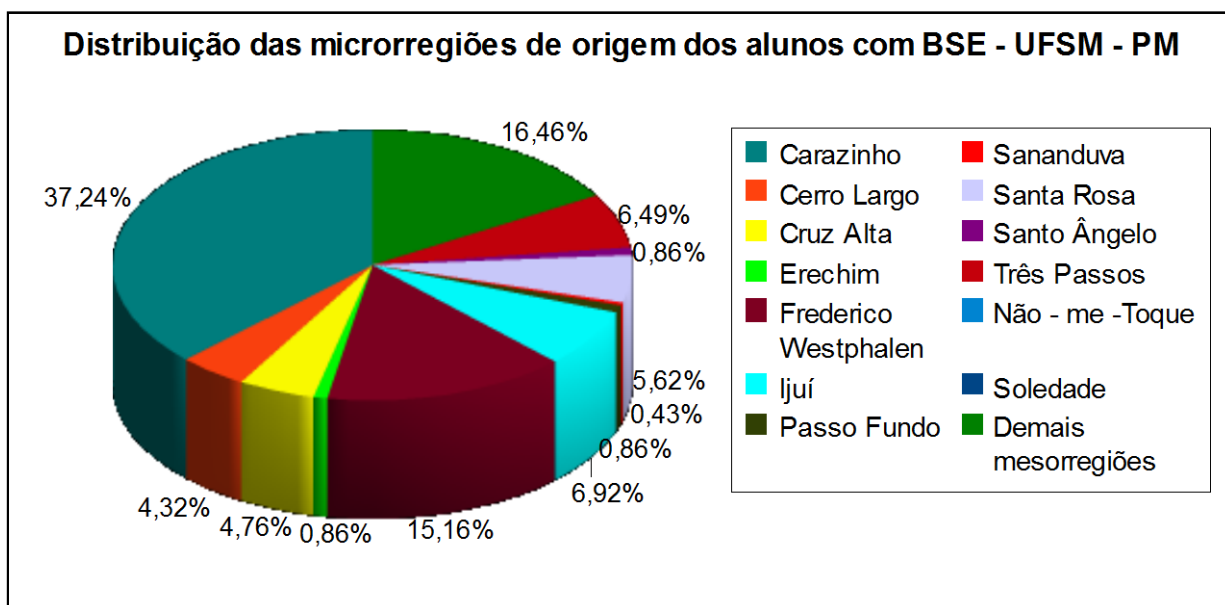
Tabela 2: Renda per capita familiar dos alunos com BSE – UFSM/CESNORS-PM.

Renda per capita	Frequência
Até R\$250,00	22,94%
Entre R\$250,00 a R\$500,00	54,99%
Entre R\$500,00 a R\$678,00	16,88%
Entre R\$678,00 a R\$750,00	5,19%

Fonte: elaborada pela autora.

Analisando os dados da cidade de origem dos alunos, percebe-se que 83,55% dos alunos são oriundos da mesorregião da UFSM/CESNORS-PM, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1: Distribuição das microrregiões de origem dos alunos com BSE- UFSM-PM.



Fonte: elaborada pela autora.

A Mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul que apresenta 13 microrregiões, sendo que a UFSM/CESNORS-PM está localizada na microrregião de Carazinho, mas apresenta em seu corpo discente, estudantes advindos de outras microrregiões pertencentes à mesorregião Noroeste, e alguns estudantes oriundos de outras mesorregiões do Estado.

## 5 CONCLUSÃO

Através desse estudo concluímos que a expansão universitária está contribuindo para a ampliação da oferta do ensino superior público na região norte do estado do Rio Grande do Sul, conforme os dados quantitativos apontados acima e também quando se referem à cidade de origem dos alunos.

Podemos inferir ainda que cerca de 34% dos estudantes são provenientes do campo ou que os pais se relacionam com o campo através da agricultura. A partir dos dados analisados pode-se questionar se a universidade contribui para o êxodo rural de jovens na região ou garante a fixação destes estudantes nos seus municípios depois de formados, como profissionais qualificados, contribuindo no desenvolvimento regional.

Também podemos verificar uma transição socioeducacional de uma geração para outra considerando a escolaridade que os pais ou responsáveis dos acadêmicos tiveram.

Em virtude dos dados de matrículas, podemos dizer que houve considerável expansão do ensino superior público mediante a criação dos cursos da UFSM/CESNORS-PM, abrindo-se vagas a parcelas da população as quais a possibilidade de graduação era dificultada.

Sintetizando todas as informações a partir da análise dos dados, tem-se que o estudante que acessa o Benefício Socioeconômico na sua maioria é do sexo feminino, mantida pelos pais, que foi estudante de escola pública (no ensino fundamental como também no ensino médio), tendo como renda familiar entre R\$1.000,00 a R\$1.500,00 mensal, com grupo familiar na média de 3 a 4 pessoas na residência, advinda de cidades da mesorregião Norte do Rio Grande do Sul. Vale ressaltar que o perfil é a característica mais presente em cada temática pesquisada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 6.096 de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.**

Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm)>. Acesso em: 25 de jul de 2013.

BRASIL. MEC/SESu/DIFES. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. **Reuni 2008 – Relatório de Primeiro Ano.** 2009. On Line. Disponível em:

<[http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=25&Itemid=28](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28)>. Acesso em 20 jul. 2013.

BRASIL. Decreto n. 7234 de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.** Disponível em

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm)>. Acesso em: 25 de jul de 2013.

COSTA, A. M.; COSTA, D. M.; GOTO, M. M. M. **Expansão da Educação Superior no Brasil: uma análise descritiva dos Programas do Governo Federal.** On Line.

IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Florianópolis: 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/37169/Expans%C3%A3o%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20no%20Brasil%20Uma%20an%C3%A1lise%20descritiva%20dos%20programas%20do%20governo%20federal.pdf?squence=1>>. Acesso em 25 jun. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. On Line. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>>. Acesso em 11 jul. 2014.

KOWALSKI, Aline Viero. **Os (des)caminhos da política de Assistência Estudantil e o desafio na garantia de Direitos**. 2012, 180 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, PUCRS.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PACHANE, G. G.; PEREIRA, E. M. A. **A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários**. Revista iberoamericana de educacion (Online), Iberoamérica, v. 33, n. 1, p. 1-13, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE – RS (CESNORS). **Histórico**. UFSM: 2013. On Line. Disponível em: <<http://www.cesnors.ufsm.br/index.php/institucional/historico>> Acesso em 25 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. PROGRAD/DERCA: **Guia do estudante 2013**. Disponível em: <[http://sucuri.cpd.ufsm.br/\\_pdf/docs/guiadoestudante2013.pdf](http://sucuri.cpd.ufsm.br/_pdf/docs/guiadoestudante2013.pdf)>. Acesso em 25 jul. 2013.

ZAGO, N. **Do acesso à permanência no ensino superior**: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32 p. 226-237, Rio de Janeiro, May/Aug. 2006. On Line. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>>. Acesso em 05 jul. 2014.